

ELASMOBRÂNQUIOS CAPTURADOS PELA PESCA DE PARELHA NO SUL E SUDESTE DO BRASIL (2010/11)

SCHMIDT, Beatriz Fabris^{1, 5}; ESTEVES, Katharina Eichbaum^{2, 4}; AMORIM, Alberto Ferreira de^{3, 5}

¹ Pós-graduanda – Mestrado – Instituto de Pesca - Bolsista CAPES. bia_fschmidt@hotmail.com

² Orientadora – Pesquisadora Científica – Instituto de Pesca

³ Co-orientador – Pesquisador Científico – Instituto de Pesca

⁴ Centro de Pesquisa e Desenvolvimento de Recursos Hídricos, Instituto de Pesca, APTA, SAA, SP
Av. Francisco Matarazzo, 455, Água Branca, São Paulo, SP, CP: 61070, CEP: 05001-970

⁵ Centro Avançado de Pesquisa Tecnológica do Agronegócio do Pescado Marinho, Instituto de Pesca, APTA, SAA, SP
Av. Bartolomeu de Gusmão, 192, Ponta da Praia, Santos, SP, CEP: 11030-906

O arrasto de parelha produz grande impacto sobre as populações bentônicas e demersais e, devido ao declínio da produção dos recursos tradicionalmente pescados, cada vez mais a fauna acompanhante vem sendo comercializada, podendo haver um direcionamento aos elasmobrânquios. Entre agosto de 2010 e julho de 2011, os desembarques de parelhas que atuam nas regiões sul e sudeste foram acompanhados para obtenção de dados dos elasmobrânquios. Encontraram-se 901 espécimes, sendo 73,7% raias e 26,3% tubarões. A raia-viola, *Rhinobatos percellens*, foi a espécie mais capturada, representando 53% da captura de elasmobrânquios. Também foram capturados 5% de *Rhinobatos horkelii*, 3,9% de *Atlantoraja castelnaui*, 0,6% de *Rioraja agassizii*, 6,9% do gênero *Dasyatis* e 0,2% do gênero *Gymnura*. Três espécies de raia não foram identificadas, uma vez que somente suas carcaças são comercializadas, representando 4,1% da captura. Entre os tubarões foram capturados 10,3% de *Rhizoprionodon lalandei*, 0,1% de *Rhizoprionodon porosus*, 7,9% de *Squatina guggenheim*, 0,2% de *Squatina occulta*, 7,1% de *Squalus megalops* e 0,7% de *Mustelus schmitti*. Devido ao alto número de captura das raias do gênero *Dasyatis* e à falta de informações a respeito deste grupo, serão feitas análises de DNA para a correta identificação dos exemplares. Algumas das citadas espécies estão na Lista Vermelha da IUCN, como *R. horkelii*, que está criticamente em perigo de extinção, *A. castelnaui*, *S. guggenheim*, *S. occulta* e *M. schmitti*, que estão em perigo de extinção, e *R. agassizii*, que está vulnerável, tornando indispensável o acompanhamento deste tipo de pesca.

Palavras-chave: *Rhinobatos horkelii*, *Atlantoraja castelnaui*, *Rioraja agassizii*, *Squatina guggenheim*, *Squatina occulta*, *Mustelus schmitti*